



## PROJETO INTEGRAÇÃO COMUNIDADE / ESCOLA - NÚCLEO CASCATINHA

Carla Wstane<sup>1</sup>, Daniela Campolina<sup>2</sup>, e Nirma Damas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>geógrafa funcionária da PUC Minas; <sup>2</sup>graduanda do curso de Ciências Biológicas pela UFMG; <sup>3</sup>redatora do Jornal Caiçaras

### INTRODUÇÃO

Para que seja compreendido e aceito, cada vez mais o paradigma ecológico, cuja proposta é a compreensão da realidade em suas inter-relações e não apenas pura soma de entidades individuais, Junges (2004, p. 55) declara a emergência de um novo paradigma de percepção e compreensão da realidade. Para o autor “é necessário assumir uma racionalidade dialógica, bioempática e holística para acercar-se da realidade natural e social, e dessa maneira fazer frente aos desafios ambientais”. O desafio ambiental consiste, entre tantas outras coisas, em construir uma realidade que considere todos os tipos de vivências, em que um novo modelo de conhecimento pelo qual a razão aberta, crítica e criativa, livre de certezas insustentáveis, faz-se presente (LEFF, 2002). Há, portanto, a necessidade de incluir, nessa perspectiva, a visão transdisciplinar e intersetorial necessária à compreensão dos problemas ambientais no que diz respeito ao planejamento de ações nesse âmbito. As propostas de planejamento advindas diretamente da administração pública, que buscam promover ações de melhoria nas condições ambientais ainda não absorvem integralmente a opinião e vivência da comunidade, reafirmado por Hissa (2002, p. 251), quando menciona que “planejadores tradicionais são incapazes de compreender as complexidades da trama”. Vê-se a necessidade de incluir, os saberes populares, as vivências da comunidade, para então construir conjuntamente uma proposta de planejamento. Diante disso, o Núcleo Integrado Cascatinha, um grupo informal de pessoas (comunidade, poder público e universidades) tem como objetivo o envolvimento com a questão ambiental e o desenvolvimento de atividades relacionadas à melhoria da qualidade de vida no território da microbacia hidrográfica do Córrego Cascatinha, localizado no município de Belo Horizonte. Essa microbacia integra a bacia do Rio das Velhas. Em 2005 reuniram-se várias lideranças, definiram sua missão, valores e visão, detectaram problemas e

planejaram ações para melhorias ambientais onde vivem. Em 2007 foi iniciado um projeto de educação ambiental, integrando a comunidade e as escolas inseridas na microbacia, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/99 que “entende por educação ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, [...] atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. [...] de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do progresso educativo, em caráter formal e não formal”. Neste trabalho traçaremos as principais idéias que nortearam a elaboração do projeto de educação ambiental denominado Projeto Integração Comunidade / Escola, desenvolvido pelo Núcleo Cascatinha como uma de suas principais ações para a melhoria da qualidade de vida da sua região.

### OBJETIVO

Construir junto aos alunos e à comunidade, o sentimento de pertencimento à micro-bacia, criando-se assim a necessidade de cuidar e responsabilizar-se pelo local onde estão inseridos;

Introduzir noções de gestão participativa de uma bacia hidrográfica;

Dividir com as escolas as propostas do Núcleo, para ações de melhoria da região em que vivem;

Organizar e promover ações de melhoria das condições do ambiente na micro-bacia;

Formar multiplicadores que possam estimular a construção e promoção de ações para a melhoria deste ambiente;

Envolver alunos e familiares na gestão participativa da bacia, e buscar conscientiza-los para o fato de que suas ações positivas remeterão a melhoria de qualidade de suas vidas.

### MATERIAL E MÉTODOS

Baseado em diagnósticos socioambientais

elaborados ao longo dos últimos dois anos por estudantes do curso de Medicina e da percepção dos moradores envolvidos em trabalhos do Núcleo, foram detectados os principais problemas da microbacia, a saber: esgoto a céu aberto e poluição dos córregos, não valorização do Parque local; deposição de lixo e entulho em locais indevidos, falta de coleta seletiva, violência, desmobilização e desinformação da comunidade em geral sobre os problemas locais. Principalmente, esse último aspecto levou o Núcleo a perceber que a falta de informação dos moradores que sofrem diretamente os problemas ambientais resultantes de suas próprias práticas cotidianas, é um dos principais desencadeadores dos problemas socioambientais. Portanto, torna-se necessário estimular o envolvimento da comunidade com sua realidade local, mostrando que com a participação de todos, podem-se trazer melhoras nas condições de vida da população e em suas vivências cotidianas. Diante disso, o Núcleo definiu como uma de suas principais metas, a realização de trabalho de educação ambiental nas escolas da região, buscando integrar a comunidade e a escola em objetivos comuns. Inicialmente apresenta-se a proposta de realização do projeto de educação ambiental aos diretores e equipe pedagógica da escola. O projeto se desenvolve através de palestras com a apresentação no Núcleo, sua missão, visão e valores, os diagnósticos sobre a região e são trabalhadas noções de: conceito de bacia hidrográfica, ciclo hidrológico, equilíbrio ecológico, degradação ambiental, ética e cidadania, dentre outros. O sentimento de pertencimento é despertado através de apresentação de mapas, e imagens locais dos córregos e da bacia como um todo. Figuras ilustrativas em data-show são utilizadas nesta etapa, além de dinâmicas em grupo que possam despertar para o sentimento de cooperação mútua entre os seres. Posteriormente realiza-se atividade de percepção ambiental em áreas protegidas (nascentes localizadas próximas às escolas), áreas degradadas (córregos poluídos) e em recuperação (parque ecológico da região), previamente mapeadas e visitadas pelos coordenadores do projeto. Nesses locais os alunos respondem a um questionário elaborado com o intuito de avaliar a qualidade do ambiente local. Atividades posteriores são realizadas pelos professores e membros do Núcleo envolvendo discussões sobre a situação atual da bacia e possíveis ações envolvendo a escola na melhoria deste espaço sócio-econômico-ambiental. Um professor de cada escola é escolhido como o intermediador do projeto e deve participar de

reuniões periódicas com membros do Núcleo e demais professores representantes. Nestas reuniões ocorre o detalhamento de atividades a serem realizadas, estruturação do Projeto de acordo com a realidade da escola, compartilhamento de experiências, orientações e/ou suporte necessários aos professores assim como confecção de materiais educativos de apoio como cartilhas, banner's e mapas, garantindo a continuação do projeto ao longo do ano. Antes do término do ano letivo os resultados serão avaliados a partir de desenhos e questionários aplicados aos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ainda não ter ocorrido a avaliação sistematizada sugerida pelo projeto, alguns resultados já podem ser verificados a partir de registros orais dos alunos e redações recolhidas pelos professores. Segundo estes os alunos mostram-se mais interessados quanto aos problemas ambientais do local em que vivem - deve-se considerar que em torno de 93% deles moram próximo à escola e também na área de atuação do projeto. O sentimento de pertencimento começou a ser construído e com isso sugestões de melhorias da qualidade do meio ambiente na bacia também têm surgido. Um exemplo é a proposta de implantação da coleta seletiva nas escolas e melhoria do ambiente interno destas com a construção de hortas e jardins. Noções de consumo sustentável também têm sido trabalhadas. Desde o início das atividades nas escolas, vários registros de pais que contataram professores e diretoria da escola para saber mais sobre o projeto, tem ocorrido. E, além dessas, escolas que ficaram sabendo da implantação do projeto em outras, pediram auxílio para iniciarem projetos de educação ambiental similares. Esse projeto, em seu conjunto poderá ainda contribuir para explicitar a importância de projetos educativos que envolvam a comunidade e, no caso das escolas de ensino fundamental e médio, que devem envolver-se nesse tema em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores desafios é fazer com que as escolas e a comunidade em geral se sintam pertencentes ao meio em que estão inseridos. A construção coletiva e a gestão participativa do espaço são processuais. Inicia-se com a necessidade de melhorias da qualidade de vida e cresce na medida

em que vários atores sociais estejam ligados por ações que possam alcançar definitivamente o objetivo de pensar globalmente e agir localmente. A concretização de projetos dessa natureza dar-se-à mediante gestão participativa dentro da lógica de bacia hidrográfica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HISSA, Cássio Eduardo Viana. A mobilidade das fronteiras. Belo Horizonte: UFMG, 2002, pág. 230 - 254.

JUNGES, José Roque. Ética Ambiental. São Leopoldo: Unisinos, 2004. p. 55.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. 240 p.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.